

Negociações de Roma

Reticências de Maputo mantêm Portugal à distância

OJ 2/8/91
p. 25

Moçambique não diz «sim», a Itália faz o mesmo e Portugal distancia-se

RETICÊNCIAS de Maputo quanto a um envolvimento de Portugal no processo de paz em Moçambique estarão na origem do crescente distanciamento do Governo de Cavaco Silva em relação àquele processo.

No princípio desta semana, e na sequência de uma informação veiculada pelo matutino «Diário de Notícias», o gabinete do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros emitiu um comunicado em que desmentia a «arbitragem portuguesa no processo de paz de Moçambique» a partir de Novembro.

Esta posição radica não só no



Travão em Durão
O Índico é outra velocidade

facto de o Governo moçambicano não ter, até agora, manifestado formalmente qualquer interesse na participação portuguesa, como também no entendimento de que a situação se apre-

senta demasiado confusa, em resultado da própria forma como todo o processo foi conduzido desde o início.

Apreciação semelhante tem sido a transmitida pelos Estados

Unidos, com quem Portugal troca frequentemente informações sobre a situação.

Para além disso, Lisboa pretende evitar qualquer «choque» com a parte italiana e com a Igreja católica, que nunca deram mostras de pretenderem obter um maior protagonismo português. Ainda este mês, o próprio Durão Barroso admitira como possível o envolvimento, se houvesse concordância expressa das partes em confronto e clara aceitação dos mediadores italianos.

O modo como tem decorrido a presença portuguesa na comissão de verificação do cumprimento dos acordos sobre os corredores da Beira e do Limpopo, onde a participação de países africanos demasiado envolvidos com os interesses da região está longe de ser considerada positiva, desencoraja quaisquer avanços.